

# CLIPPING

27 de julho de 2018  
O Liberal – Atualidades, 7

## Núcleo de Astronomia da UFPA convida população para observar eclipse

O mais longo eclipse lunar do século poderá ser visto no mundo todo hoje. O fenômeno cósmico terá 1h42 de duração. A Lua ficará completamente escura, com uma tonalidade avermelhada. Moradores de Belém estão convidados a observar o fenômeno cósmico no Núcleo de Astronomia da UFPA (Nastro). A equipe do projeto vai receber os convidados, na sede do núcleo, na sala 7 do Pavilhão Q do Campus Básico da UFPA, em Belém, a partir das 17 horas de hoje.

Nem todo local do planeta será privilegiado pela visão total do eclipse. O melhor lugar para observar o fenômeno - chamado "lua de sangue" - é na Costa Leste da África. De acordo com o físico Luís Carlos Crispino, professor e um dos fundadores do Nastro, o grande diferencial desse eclipse, no Brasil, é que a Lua cheia vai surgir no horizonte iluminada, mas não totalmente encoberta, ou seja, os brasileiros não vão acompanhar toda a duração do eclipse, apenas parcialmente. "Nós não veremos o fenômeno completo, pois a lua estará abaixo do horizonte quando iniciar, mas veremos a lua com uma parte iluminada e em tons vermelhos. Vai ser muito bonito", garante.

Segundo o professor, os melhores lugares para ver a Lua de sangue no território brasileiro é na Costa Leste do País, especialmente em Recife. No caso do Pará, Belém fica em uma posição melhor para a observação do que o município de Santarém, por exemplo, e os estados do Amazonas e Acre, que só terão a possibilidade de ver o eclipse penumbral, quando a Lua só aparece com menos brilho do que é comum. Os eclipses ocorrem, em média, duas vezes ao ano, mas poucos são visíveis de vários pontos do globo.

Na observação do Nastro, qualquer pessoa poderá participar. O evento está marcado para 17h, mas a Lua só deve nascer às 18h20. O eclipse parcial dura cerca de uma hora, mesma duração do penumbral, que vem depois. Quem comparecer também poderá fazer a observação de outros astros, como os planetas Marte, Vênus, Júpiter e Saturno, e ainda vai acompanhar palestras sobre o eclipse e a projeção do fenômeno em cada etapa.

Para Crispino, a maior importância de oferecer esse serviço para a sociedade é aproximá-la do conhecimento, da ciência e da tecnologia. Todo ser humano é curioso quanto aos fenômenos da

natureza, e não são muitos locais que oferecem essa informação. É uma oportunidade de fazer a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia para as pessoas. A sociedade investe na universidade com os impostos que paga, então, com esse serviço, só estamos retribuindo", pontuou o professor.